

**PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS
ARGUMENTATIVOS PARA O ENEM EM PLATAFORMAS
DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

**PRACTICES OF ARGUMENTATIVE TEXT PRODUCTION
FOR ENEM IN DIGITAL PLATFORMS OF INFORMATION
AND COMMUNICATION**

**PRÁCTICAS DE PRODUCCIÓN DE TEXTOS
ARGUMENTATIVOS PARA ENEM EN PLATAFORMAS
DIGITALES DE INFORMACIÓN Y COMUNICACIÓN**

Beatriz Justus Monteiro Oliveira¹
Sílvio Rodrigo de Moura Rocha²

RESUMO: Este artigo originou-se a partir da observação do processo de escrita de textos dissertativos-argumentativos, com foco voltado ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em plataformas digitais. A metodologia utilizada envolve pesquisa qualitativa e quantitativa, analisando a evolução da escrita através da comparação das notas obtidas entre os alunos do terceiro ano do ensino médio da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (Cedaf). Nesse sentido, é abordada uma experiência do uso da tecnologia, em contexto pandêmico, na produção de textos argumentativos, focando em uma metodologia interativa de produção e correção de textos utilizada na disciplina de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Produção de textos. Enem. Letramentos digitais. Ensino remoto.

ABSTRACT: The present paper originated from the observation of the writing process of argumentative-dissertative texts, focused on the National High School Exam (Enem), in digital platforms. The methodology used involves qualitative and quantitative research, analyzing the evolution of writing by comparing the grades obtained among third-year high school students at the Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (CEDAF). In this sense, an experience of the use of technology, in a pandemic context, in the production of argumentative texts is addressed, focusing on an interactive methodology of production and correction of texts used in the Portuguese Language discipline.

Keywords: Text production. Enem. Digital literacies. Remote teaching.

¹ Estudante do curso técnico em Hospedagem da Cedaf, escola vinculada à UFV. Bolsista CNPq. ORCID: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0001-8539-3277>. E-mail: biajustus137@gmail.com

² Doutor em Literaturas de Língua Portuguesa pela PUC Minas. Professor da UFV *Campus* Florestal. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2164-5257>. E-mail: silviorocha@ufv.br

RESUMEN: Este artículo se originó a partir de la observación del proceso de escritura de textos argumentativos-disertativos, centrados en el Examen Nacional de Bachillerato (Enem), en plataformas digitales. La metodología utilizada involucra una investigación cualitativa y cuantitativa, analizando la evolución de la escritura mediante la comparación de las notas obtenidas entre los estudiantes de tercer año de secundaria de la Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (CEDAF). En este sentido, se aborda una experiencia del uso de la tecnología, en contexto pandémico, en la producción de textos argumentativos, centrándose en una metodología interactiva en la disciplina de Lengua Portuguesa.

Palabras-clave: Producción de textos. Enem. Letramentos digitales. Enseñanza remoto.

Submetido 18/05/2022

Aceito 03/05/2023

Publicado 02/06/2023

Introdução

No ano de 2020, por causa do cenário de pandemia de coronavírus vivenciado no Brasil e conforme o Ato Administrativo publicado em 14 de março pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), as aulas de todos os seus *campi* foram paralisadas. Nesse contexto, após a Diretoria de Ensino do *Campus* Florestal ter analisado a condição de cada aluno do ensino médio (através do *Google* Formulários), comprovado que 100% deles tinham acesso à internet, mesmo que, em alguns casos, ele se desse apenas pelo celular, iniciou-se o Período de Ensino Remoto Emergencial da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (Cedaf), escola técnica vinculada à universidade, a qual será foco deste artigo.

Para isso, os professores passaram por uma formação básica que lhes instruiu a lidar com o ensino remoto. Importante ressaltar que esses eventos formativos, durante uma semana, se resumiram a colocar os docentes a par de alguns recursos, *softwares* e aplicativos simples que pudessem auxiliar o trabalho, como: *Google Meet*, para lecionar aulas síncronas e gravar assíncronas; OBS, para gravar telas e produzir aulas narradas; *Youtube*, para disponibilizar vídeos próprios e selecionar outros já disponíveis; PVANet, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da própria UFV, para gerir cursos e depositar arquivos; entre outros. Enfim, esses pequenos momentos de formação contribuíram – não só na UFV, mas em todo o país – como estímulo para que os professores se libertassem de parte da insegurança/resistência que tinham em lecionar na modalidade remota e como tutoriais elementares para gerenciar as plataformas digitais gratuitas indicadas pela instituição.

Com o passar do tempo, foi perceptível que o ensino remoto continuaria no ano de 2021, já que os casos de infectados pelo novo coronavírus continuaram a crescer e a população brasileira não havia sido vacinada. Assim sendo, em 22 de março de 2021, com o início de mais um ano letivo na Cedaf, foi acompanhada, como objeto de pesquisa de Iniciação Científica Jr., a disciplina de Língua Portuguesa e, mais especificamente, seus desdobramentos no ensino da produção de textos. O objetivo da observação foi justamente analisar a produção de textos dissertativos-argumentativos, com foco voltado à redação no modelo do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), conforme os parâmetros adotados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (BRASIL, 2020), a partir das plataformas digitais, necessárias para o período de ensino remoto. Para fundamentar a escrita foram utilizados, principalmente, estudos contemporâneos de Carla Coscarelli (2011) e Ana Elisa

Ribeiro (2011; 2016; 2017) a respeito da prática do letramento digital na sociedade brasileira e suas implicações.

Revisão de literatura: o letramento digital na formação dos alunos

Com todos os avanços ao longo das últimas décadas, é indiscutível que os meios digitais estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano, o que implica mudanças significativas em várias áreas, como a educação, campo de estudo deste artigo. Nesse cenário, o termo “letramento digital”, conforme Coscarelli e Ribeiro (2011), diz respeito aos hábitos de leitura e produção de textos em ambientes virtuais, como computadores ou celulares. Ainda segundo as autoras, muitos são os professores e escolas que temem o uso desses ambientes para o letramento dos discentes, com receio de os meios digitais dispersarem a atenção dos alunos, ou, em casos mais graves, até “roubarem” o lugar do professor. Ribeiro (2017), por outro lado, defende que a utilização da tecnologia como instrumento de ensino acarreta sim grandes modificações, mas que elas não são necessariamente ruins. Para ela, “o importante é compreender que a relação entre os dispositivos para a comunicação foi recentemente reconfigurada, conseqüentemente as possibilidades e as exigências do letramento também foram” (RIBEIRO, 2017, p. 22). Contemporaneamente, por exemplo, é muito recorrente a cobrança do domínio dos meios digitais para a execução de diversas atividades, e os “analfabites”, ou seja, aqueles que não tiveram acesso ou não dominam a tecnologia, são postos à margem da sociedade.

Nesse sentido, cabe analisar que, no presente período de ensino, os meios digitais vêm sendo vastamente utilizados, pois grande parte das escolas não puderam continuar seu ensino de forma tradicional e, por essa razão, partiram para o uso de várias ferramentas que, muitas vezes, nem podiam ser acessadas pelos alunos dentro de sala de aula, como o *Word*, o *Google*, o *Youtube* e várias outras, o que acarreta inúmeras mudanças na didática utilizada, como será debatido ao longo deste texto. No caso da Cedef/UFV, na disciplina de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio, foram disponibilizadas, ainda, plataformas como o PVANet, AVA institucional, no qual muitas das avaliações e correções foram feitas, tutoriais indicados pelo docente, além do *Google Meet*, para interação *on-line* entre alunos e professores. Portanto, embora não haja um consenso entre os pesquisadores e educadores a respeito dos benefícios e

malefícios da tecnologia na aprendizagem, é perceptível que, pelo menos na Cedef/UFV, os meios digitais foram extremamente presentes na rotina dos alunos.

O processo de escrita de textos dissertativos-argumentativos em meio digital

Para possibilitar a análise do processo de produção de textos, na disciplina de Língua Portuguesa, 15 alunos se voluntariaram a participar da pesquisa, a fim de terem seu processo de escrita acompanhado, autorizando o procedimento conforme as normas do Conselho de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), da UFV³. A partir desse momento, três produções de cada um desses discentes foram analisadas, corrigidas e comentadas pelo professor da disciplina e por uma monitora que o auxiliava. O processo cronológico das produções está detalhado na tabela 1:

Tabela 1 – Informações gerais sobre as propostas de produções

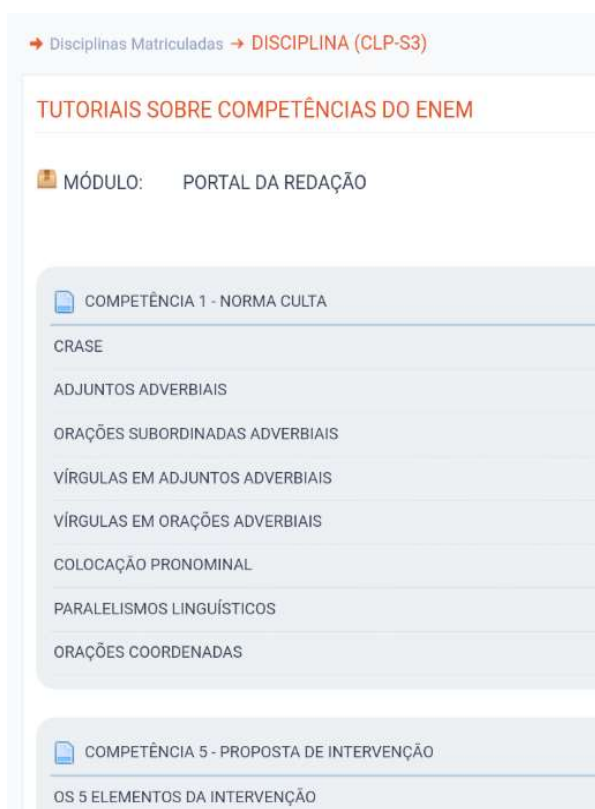
PRODUÇÃO 1	PRODUÇÃO 2	PRODUÇÃO 3
TEMA: A função da educação e da escola na pandemia de covid-19.	TEMA: A importância do empreendedorismo no Brasil.	TEMA: A importância das atividades físicas para a qualidade da vida e do trabalho.
DATA DE PROPOSIÇÃO: 13/04/2021	DATA DE PROPOSIÇÃO: 04/05/2021	DATA DE PROPOSIÇÃO: 09/06/2021
CONTEXTO: Produção inicial, apenas duas semanas após a volta às aulas, para que o professor pudesse diagnosticar o perfil de escrita dos alunos.	CONTEXTO: Nessa produção, as aulas sobre redação já estavam avançadas e foram disponibilizadas também monitorias via <i>Google Meet</i> , para correção anterior ao envio da versão oficial.	CONTEXTO: Além dos mecanismos já referidos na produção 2, foi criado também um “Portal da Redação” para postagem de tutoriais, presente na plataforma <i>Youtube</i> , sobre aspectos linguísticos relativos à norma culta e à proposta de intervenção no padrão Enem.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

³ A aprovação do Conselho de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP) consta em parecer nº 4.577.945, de 08 de março de 2021, emitido pela Universidade Federal de Viçosa, por meio da Plataforma Brasil, para o projeto “Práticas de Letramentos em Plataformas Digitais de Informação e Comunicação”.

Na imagem 1, inserida após este parágrafo, está apresentada uma captura de imagem do “Portal da Redação⁴”, no qual o docente disponibilizou tutoriais do *Youtube*, publicados por professores *youtubers*, sobre as competências 1 e 5, conforme critérios instituídos pelo Inep. Em relação à competência 1, o estudante deve “demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa” (BRASIL, 2020, p. 10); sobre a competência 5, o Inep indica que o candidato deve “elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos” (BRASIL, 2020, p. 10).

Imagem 1 – Captura de imagem da aba “Portal da Redação”



Fonte: PVANET/UFV (2021).

Para cada redação, foram planilhadas as notas individuais dos alunos em cada uma das respectivas competências avaliadas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), conforme

⁴ O Portal da Redação é uma aba criada pelo docente, no Ambiente de Virtual de Aprendizagem, o PVANET, da Universidade Federal de Viçosa, exclusivamente acessado pelos estudantes matriculados na disciplina de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio da Cedef. A página do PVANET na internet é: <https://www.primeiroano.ufv.br/pvanet/>

orientação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep) (BRASIL, 2020), detalhadas na cartilha do participante. Na segunda e na terceira produção, as monitorias individuais, feitas em horário extracurricular, utilizando o *Google Meet*, também foram analisadas, tabulando-se as principais observações feitas pelo monitor. Para corrigir as redações, os corretores (docente e monitor) utilizavam o editor de textos *Word*, fazendo as sugestões necessárias e pontuando didaticamente em qual das competências o aluno estaria cometendo determinado desvio⁵ em relação à modalidade escrita formal da língua portuguesa, segundo padrão estabelecido pela competência 1 definida pelo Inep.

Durante a monitoria, havia um diálogo fluido, o que, segundo D'Andrea e Ribeiro (2016), caracteriza uma correção interativa, isto é, um processo em que o corretor dá sugestões e discute o processo de escrita com o autor, nesse caso, com os alunos. Esse percurso mais dinâmico acarreta um desenvolvimento muito significativo no processo de escrita e de aprendizagem, fazendo com que o aluno não melhore seu desempenho em apenas um texto em específico, mas que também leve o ensinamento em consideração para a escrita de seus próximos textos, como será demonstrado ao longo deste artigo.

Após as monitorias, os alunos iniciavam a reescrita, processo descrito por Jesus (1995) como uma “higienização” do texto, em que as impurezas linguísticas são retiradas, buscando resolver os antigos desvios linguístico-gramaticais presentes nas redações. Essa prática é o que se observa, por exemplo, na terceira produção da aluna 6, que buscou a monitoria para corrigir seu texto e, assim, melhorar sua nota. Durante o debate de correção, foram apontados alguns equívocos que prejudicaram o texto, como o uso inadequado de conectivos, a falta de problematização e os desvios linguístico-gramaticais em relação à modalidade escrita formal da língua. Nesse primeiro momento, a nota total resultou em 720 pontos, contudo, depois de reescrever a redação e atender à resolução dos apontamentos feitos, a mesma aluna conseguiu elevar sua nota para 880 na versão final. Tal processo está representado nas imagens 2 e 3.

⁵ O termo desvio, neste artigo, é utilizado em substituição ao conceito de “erro”, uma vez que se consideram os desvios de modo relacional, isto é, em relação à “modalidade escrita formal da língua portuguesa”, conforme indica a cartilha do participante do Enem 2020 (BRASIL, 2020, p. 14). Segundo essa cartilha, os desvios serão penalizados quando o candidato infringir as “convenções de escrita, gramaticais, de escolha de registro e de escolha vocabular” (BRASIL, 2020, p. 14).

Imagem 2 – Captura de imagem da correção

O livro “A Fonte da Juventude”, de Peter Kelder, apresenta uma série de exercícios físicos, considerada por monges do Tibete como a “origem do rejuvenescimento”. Ou seja, a manutenção do corpo é fundamental para que se alcance a juventude plena. Por mais que pareça uma realidade distante do contexto urbano e laboral, a crença tibetana retrata a importância das atividades físicas para a vida humana, por apresentar os benefícios corporais e mentais que podem ser adquiridos com o ato de se exercitar, **apesar de, no Brasil, haver uma elitização dessas práticas... Problematize e organize melhor as ideias.**

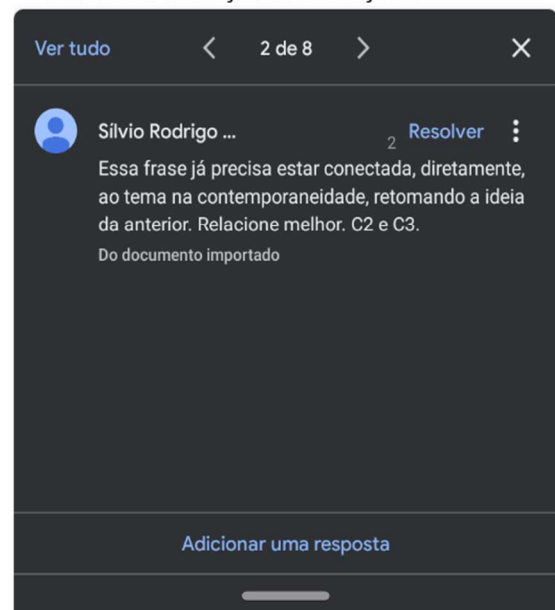
Em primeira análise, segundo a biologia, a atividade motora regular auxilia no controle da hipertensão arterial e diminui chances de ocorrência de Acidente Vascular Cerebral, câncer e Mal de Alzheimer. Embora seja uma prática vantajosa e **até mesmo vista como milagrosa**, é importante ressaltar que a movimentação adequada só pode ser realizada em ambientes propícios para tal, de modo que tenha estrutura e profissionais necessários.; sendo, **n**Nesse sentido, **ela é** concentrada nas mãos de quem pode arcar com os custos para se ter um corpo em forma e **uma** vida saudável.

Outrossim, os efeitos da prática de atividades físicas também podem ser visualizados no quesito mental. De acordo com o Hospital Santa Mônica, hormônios como a endorfina, responsável por gerar bem-estar e desacelerar processos como o da depressão,

Fonte: PVANet/UFV (2021).

Imagem 3 – Captura de imagem da correção

O livro “A Fonte da Juventude”, de Peter Kelder, apresenta uma série de exercícios físicos, considerada por monges do Tibete como a “origem do rejuvenescimento”. **Ou seja, a manutenção do corpo é fundamental para que se alcance a juventude plena.** Por mais que pareça uma realidade distante do contexto urbano e laboral, a crença tibetana retrata a importância das atividades físicas para a vida humana, por apresentar os benefícios que podem ser adquiridos com o ato de se exercitar, apesar de, no Brasil, haver uma elitização dessas ações.



Fonte: PVANet/UFV (2021).

Observa-se que, na imagem 2, foram marcadas em vermelho possíveis alterações a serem feitas, para que a coesão do texto melhorasse e a escrita atendessem aos padrões do Enem/Inep (BRASIL, 2021). Como essa correção era interativa, era comum que a monitora citasse oralmente o que precisava ser modificado e apenas destacasse determinada parte para que o aluno se lembrasse de corrigir posteriormente. Já na imagem 3, como o contato não é direto, é importante que o corretor detalhe bem, de forma escrita, o que houve para que o aluno

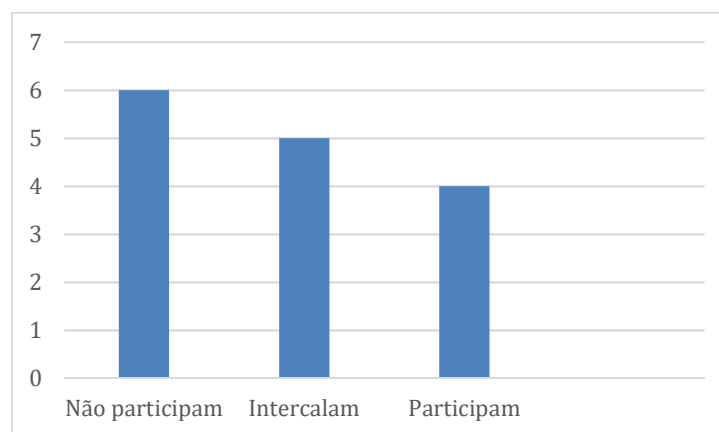
fosse penalizado. No caso analisado, o corretor apontou que a frase estava desconectada do tema, e que a aluna precisava retomar com melhor conexão o que foi dito anteriormente.

Todavia, observa-se que a aluna seguiu o conselho do corretor e alterou o parágrafo introdutório para que constasse alguma problematização, reescrevendo a frase original “a crença tibetana retrata a importância das atividades físicas para a vida humana, por apresentar benefícios corporais e mentais que podem ser adquiridos com o ato de se exercitar”, passando-a para “(...) por apresentar benefícios que podem ser adquiridos com o ato de se exercitar, apesar de, no Brasil, haver uma elitização dessas ações”. Essa pequena modificação, indubitavelmente, foi crucial para que a elevada melhoria na pontuação ocorresse, pois, além de a problematização ser um fator ímpar para a produção de textos dissertativos-argumentativos, é utilizada para guiar o escritor ao longo da construção da argumentação presente em seu texto, colaborando para que a coesão e a coerência progridam.

O impacto das monitorias nas produções textuais

Com objetivo de compreender também as próprias impressões dos alunos a respeito da nova didática utilizada, foi aplicado um questionário utilizando o *Google* formulários, seguindo o critério do CEP da UFV. No documento, havia questões, por exemplo, sobre a participação ou não dos alunos nas monitorias e como eles acreditavam que o processo estava interferindo em suas produções. No gráfico 1, está apontada a distribuição da participação dos alunos nas monitorias.

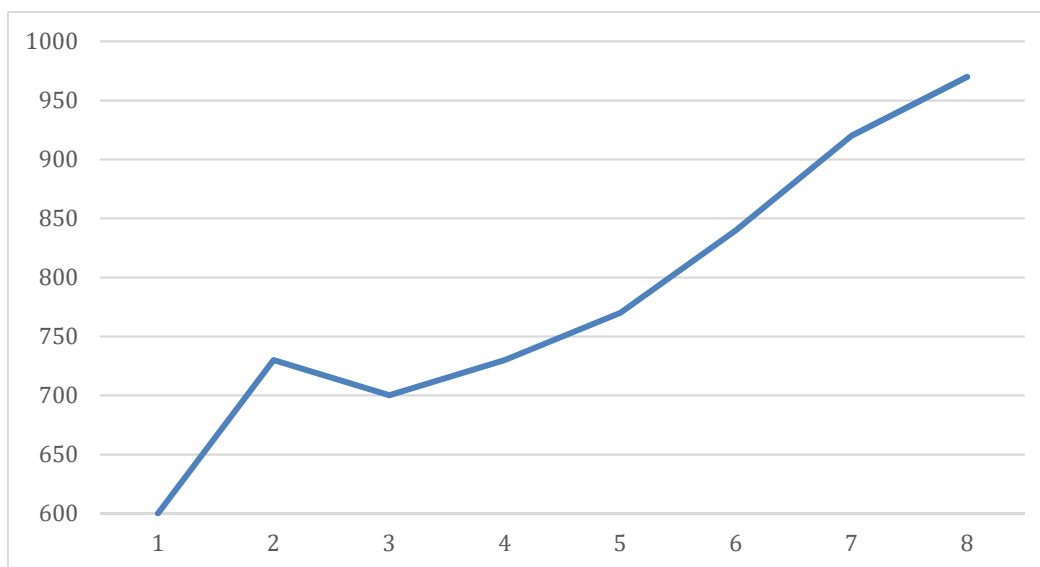
Gráfico 1 – Participação nas monitorias



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A partir da análise gráfica, percebe-se que: 4 dos 15 alunos participaram da monitoria nas 2 produções; 5 intercalaram, ou seja, participaram ocasionalmente, de acordo com o sentimento de necessidade; e 6 não participaram de nenhuma. Dos 9 que estiveram presentes em pelo menos um dos momentos, 100% afirmaram, pelo formulário, que haviam percebido uma melhoria na compreensão da escrita e na organização textual após debaterem com a monitora, reafirmando a ideia apontada por D'Andrea e Ribeiro (2016) a respeito da correção interativa. Posteriormente, quando se comparam as respectivas respostas dadas aos formulários e as médias obtidas pelos alunos na correção oficial, com base nos critérios do Enem/Inep (BRASIL, 2020), percebe-se também uma discrepância no que tange à média dos alunos que sempre participavam em relação àqueles que nunca participavam.

Gráfico 2 – Alunos que não participaram da monitoria (1-4) VS alunos que participaram (5-8)



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Analisando os dados representados, fica evidente a enorme diferença entre as médias de um grupo e do outro: enquanto a maior média obtida pelos que não participavam das monitorias está em torno de 730 (aluno 2) e a menor em 600 (aluno 1), a maior média dos que participavam é de aproximadamente 970 (aluno 8) e a menor 770 (aluno 5), isto é, a menor média dos que estavam presentes consegue ultrapassar a maior dos que não estavam. Tal fato comprova a eficácia da utilização da monitoria interativa como metodologia para o ensino da escrita de

textos dissertativos-argumentativos em meios digitais, pois que ela permite aos alunos uma reflexão crítica sobre sua própria escrita e possibilita compreender com maior objetividade os aspectos que precisam ser lapidados.

Influência dos meios digitais no repertório dos alunos

Para complementar as hipóteses da influência dos meios digitais na produção das redações, estavam também contidas, no formulário citado no item 3.1, perguntas a respeito do uso da internet para obtenção de repertórios socioculturais que poderiam ser utilizados no momento da escrita. Tais repertórios são avaliados na competência 2 do Enem em 200 pontos, a qual determina que o estudante deve “compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa” (BRASIL, 2020, p. 10). É importante notar que, caso o aluno não escolha com eficiência os repertórios utilizados, pode perder pontos também na competência 3, pois há risco de uma má escolha danificar a coerência e a argumentação do texto como um todo, uma vez que essa competência considera que o estudante deve: “selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” (BRASIL, 2020, p. 10). Nesse sentido, a partir da obtenção das respostas, buscaram-se aspectos que interligassem as notas dos alunos, sobretudo na competência 2, com seus hábitos de pesquisa na internet. O resultado foi bastante claro e, de certa forma, previsível, visto que, conforme as respostas, os alunos que conseguiram a pontuação máxima na competência 2, em pelo menos duas das redações feitas, foram justamente aqueles que procuraram fontes mais confiáveis. Dessa forma, eles relataram, no formulário, que buscaram artigos e vídeos/documentários como fonte de consulta antes de escreverem, e, a partir desse momento, traçam um projeto de texto de forma a elaborar os argumentos que mais se relacionam com determinado repertório, objetivando alcançar uma melhor coerência e legitimação para os dados. Por outro lado, aqueles que não especificaram de onde tiraram os repertórios, dizendo apenas “Google” e “uso de tudo” conseguem de 80 a 120 pontos na competência 2, por não passarem verdade ou autenticidade ao usarem determinados dados ou por não conseguirem os encaixar apropriadamente com o tema, o que, por conseguinte, prejudica o texto.

Em vista disso, é necessário realçar que o uso da internet pode sim ajudar no momento das produções, mas que a escolha das fontes de consulta deve ser feita com pertinência e certos filtros. No atual momento em que vivemos, no qual o acesso à informação é extremamente vasto e diversos *sites* são criados diariamente torna-se cada vez mais difícil conseguir distinguir o que é verdadeiro e o que é falso. Por essa razão, é de suma importância que os dados sejam extremamente qualificados e escolhidos conforme critérios científicos, tornando, assim, mais provável que o aluno obtenha êxito na produção de sua redação. Nas imagens a seguir (imagens 4 e 5), estão apresentadas duas redações, de dois alunos diferentes. O aluno 3 respondeu apenas que utiliza o *Google* como fonte de consulta, enquanto o 13 realçou, em sua resposta, a necessidade de procurar repertórios legítimos e oficiais que se conectem com o tema.

Imagem 4 – Captura de imagem (aluno 3) Imagem 5 – Captura de imagem (aluno 13)

Nos dias atuais, a quantidade de pessoas que não fazem exercícios físicos é grande, seja porque trabalham muito *seja porque* têm preguiça. Porém, elas não imaginam os benefícios que uma caminhada, uma corrida, uma academia podem trazer à saúde e ao trabalho. De modo que, esses indivíduos tenham menos riscos diabetes ou tenham uma melhor concentração. *Será preciso procurar a monitoria para melhorar essa introdução e adequá-la ao gênero.* C2 e C3.

Segundo a OMS, a quantidade de pessoas com diabetes no mundo é de 422 milhões. *Nesse sentido,* E para evitar que esse número cresça ainda mais, é necessário a prática de exercícios físicos. *Uma vez que,* fazer exercício estimula o corpo a gastar energia, utilizando os açúcares do sangue com mais velocidade, e consequentemente faz com que a taxa glicêmica baixe. *Como é essa prática na atualidade? A população sofre com esses problemas? Ela procura praticar exercícios para melhorar isso? Quem falha nesse processo?* C2 e C3.

Fonte: PVANET/UFV (2021).

Em Esparta, as atividades físicas detinham um grande *papel* social, uma vez que sua *prática* provia meios para que os cidadãos homens se tornassem expoentes guerreiros, profissão de grande prestígio na época. Na contemporaneidade, apesar de *cumprirem* diferente *papel* na sociedade, elas continuam detendo grande importância, pois promovem melhorias na qualidade de vida e do trabalho. Todavia, a banalização dessas *práticas* pela sociedade moderna atenua sua funcionalidade, o que deve ser revisto.

Nesse contexto, a relevância das atividades físicas relaciona-se com a sua contribuição em diferentes aspectos da vida moderna, como a saúde e o trabalho. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a realização de, em média, 150 minutos de atividade física em intensidade moderada previne doenças de diversas origens, além de contribuir *para melhora* do bem-estar intrapessoal e para o aumento da imunidade. Diante do exposto, percebe-se que sua realização é de grande importância, posto que culmina, indiretamente, na melhoria de indicadores sociais – como o *índice de desenvolvimento humano (IDH)* - e

Fonte: PVANET/UFV (2021).

Observa-se que, na primeira produção, a introdução se inicia sem uma contextualização legitimada, pois, apesar de o escritor afirmar que muitas pessoas não praticam exercícios físicos, ele não comprova de onde a informação veio, o que é justamente apontado pelo corretor, em um comentário verde ao fim do parágrafo como uma falha na competência 2, que interfere, por consequência, na competência 3. No parágrafo seguinte, o aluno inicia a escrita apresentando o dado de uma instituição bem conhecida, contudo, posteriormente, nota-se um processo semelhante ao que ocorreu na introdução, visto que novamente o aluno aponta um dado, mas não o legitima com algum estudo ou alternativa parecida, o que contribuiu para que o aluno obtivesse 120 pontos nas competências 2 e 3.

Partindo para a segunda produção, o início da introdução conta com uma contextualização sobre as atividades físicas na antiguidade e, apenas depois, passa para a análise do problema na contemporaneidade, apresentando, dessa maneira, uma leitura mais fluida e de fácil entendimento, por se tornar mais didática. É interessante notar que os dois autores utilizaram a mesma instituição (OMS) em seus segundos parágrafos, porém de formas bem diferentes, visto que o segundo utiliza o dado para fundamentar todo o seu desenvolvimento, logo consegue legitimar sua argumentação em torno de um único dado apresentado, obtendo total nas duas competências aqui em destaque.

Resultados alcançados pela pesquisa

Na tabela 2, estão apresentados os resultados quantitativos de 5 alunos que terão as notas analisadas nesse mesmo tópico. A tabela indica a evolução das notas das redações finais entregues pelos alunos para correção baseada na cartilha do participante do Enem/Inep (BRASIL, 2020). Os alunos aqui referidos são aqueles que entregaram, necessariamente, todas as redações no limite de tempo previamente definido pelo professor; isto é, aqueles que entregaram alguma delas após o limite de tempo estipulado, que geralmente era de 8 dias, não terão as notas aqui debatidas. Como há um alto número de alunos e este artigo tem um limite de páginas definido, será feito um recorte em que alguns casos específicos serão detalhadamente analisados.

Tabela 2 – Notas dos alunos que entregaram todas as produções em *Word* no prazo definido

ALUNO	NOTA DA PRODUÇÃO 1	NOTA DA PRODUÇÃO 2	NOTA DA PRODUÇÃO 3	MÉDIA DA NOTA
1	720	720	840	760
2	880	960	880	906
3	600	600	600	600
5	680	840	800	773
6	720	920	880	840
7	680	720	760	720
10	1000	800	960	920
12	1000	960	960	973
13	760	680	680	706
14	760	760	880	800
15	680	760	720	720

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Iniciando-se pela aluna 1, é relevante notar sua evolução no decorrer do tempo: na primeira e na segunda correção, ela obteve a nota 720, já na terceira, houve um aumento significativo de 120 pontos e sua nota passou para 840. Esse aumento ocorreu porque, na última produção, ela conseguiu a nota 160 em todas as 4 competências, com exceção da 3, em que obteve a nota 200. Isso ocorreu graças ao aumento na clareza e coerência em que o texto foi escrito; enquanto, nas duas primeiras, os corretores apontavam falta de objetividade na argumentação, o que prejudicava todo o texto e fazia com que a nota média nas competências fosse de 120 pontos, na terceira, esse problema não foi encontrado, melhorando sua nota. É possível que esse aumento tenha acontecido devido ao tema das aulas anteriores à proposta da produção 3. De acordo com os dados presentes no PVANet, no dia 01/06/2021 (uma semana antes da entrega da última produção), tanto a aula síncrona quanto a assíncrona versaram sobre “a relação tema-tese-argumentos”, o que pode ter implicado consequente melhoria da clareza e da coerência do texto, justificando o aumento da nota obtida da primeira e da segunda para a terceira redação. Processo semelhante também ocorreu com o aluno 14 – até mesmo a evolução de pontos é igual à do anterior; o que difere é que o último partiu de 760 e o primeiro de 720. Quando se comparam os comentários feitos nas produções de ambos, percebe-se que o mesmo

problema principal é encontrado: falta de coerência. Dado isso, é visível que o mesmo método que funcionou para um dos alunos também funcionou para o outro, já que o último utilizou as mesmas aulas e conteúdos a que o aluno 1 teve acesso no PVANet.

Passando para o aluno 5, é também impactante sua melhoria da produção 1 para a 2. Nesse caso, o aumento de 160 pontos entre uma e outra pode ser explicado de forma mais simples, já que o aluno em destaque participou de todas as monitorias ofertadas, o que, possivelmente, permitiu um avanço tão significativo em suas notas. Já da segunda para a terceira, o aluno apresentou uma certa dificuldade em construir uma proposta de intervenção completa, o que acarretou uma diferença de menos quarenta pontos, todavia as notas nas demais competências se mantiveram as mesmas, demonstrando um certo equilíbrio de uma produção a outra. De forma análoga, há a aluna 6, que passou pelos mesmos processos de análise e correção interativa nas monitorias, contribuindo para reforçar o que foi proposto por D'Andrea e Ribeiro (2016), de que a correção interativa, durante as monitorias, colabora para que o aluno leve o ensinamento em consideração para a escrita de novos textos, visto que ele não está decorando algo, e sim aprendendo e discutindo sobre os problemas.

O aluno 7, por outro lado, apresenta uma evolução feita em progressão, com avanços contínuos de 40 pontos de uma redação para outra. Ele não utilizava as monitorias, mas participava das aulas e utilizou o “Portal da Redação” como forma de melhorar os pontos apontados pelos corretores, que eram relacionados aos desvios linguístico-gramaticais, à falta de conectivos, à coesão, ao repertório sociocultural e aos problemas na proposta de intervenção. Para corrigir esses impasses, ele provavelmente utilizou a aula assíncrona do dia 26/04/2021 (uma semana antes da entrega da redação 2), que tratou, principalmente, de possíveis repertórios sobre o empreendedorismo no Brasil (tema da produção 2). Como resultado, obteve um aumento de 40 pontos na competência 2, por ter apresentado dados mais coerentes com o tema e sua tese. Além disso, ao utilizar o “Portal da Redação”, melhorou, também em 40 pontos, da segunda para a terceira, sua proposta de intervenção, passando a competência 5 para 160 pontos e sua nota final para 760; nas demais competências, as notas se mantiveram as mesmas da primeira para a terceira (160 pontos).

O aluno 12 representa o caso do aluno que apresenta muita facilidade com a escrita padrão Enem/Inep (BRASIL, 2020), já tendo um projeto de texto bem definido e bem executado e, por isso, alcançou a média bem elevada de 970. Nesse sentido, embora nem todos os alunos

encontrem tamanha facilidade para produzir as redações, a partir da análise da tabela 2, é notório que a maior parte dos alunos conseguiram aumentar sua nota da produção 1 para a produção 3, sinalizando que as estratégias e metodologias utilizadas pelo professor surtiram um efeito positivo na escrita dos alunos, ajudando-os a construir o texto com maior facilidade e os aproximando da almejada nota 1000.

Considerações finais

Este artigo é fruto de uma detalhada observação do processo de escrita dos estudantes, já que, à proporção em que se adensava a pesquisa, chamava cada vez mais nossa atenção o trabalho desenvolvido, ao ponto de manifestar o interesse da escrita e do estudo sobre a dedicação e a disciplina dos alunos em relação à produção das redações, a partir de suas participações nas monitorias e do envolvimento com as videoaulas disponibilizadas. Realça-se que os meios digitais e os *softwares*, embora tenham, nessa experiência, se apresentado úteis para a elaboração de textos dissertativos-argumentativos, devem ser utilizados com grande responsabilidade pelos alunos e pelos professores. Por essa razão, é de suma importância que, durante as aulas, seja sempre reforçada a necessidade de buscar fontes confiáveis e oficiais e que é necessário, mais que transcrever os dados, também organizá-los de forma a tornar a escrita sempre o mais coerente possível.

Durante o processo de pesquisa, ficou visível, pelas análises quantitativas (relacionadas às notas alcançadas) e pelas análises qualitativas (relacionadas às intervenções durante a monitoria e às mudanças nos textos), o quanto a correção interativa se mostrou eficiente para a melhoria da escrita dos estudantes do ensino médio-técnico. Embora a amostra tenha tamanho restrito, foi possível perceber a clara distância entre as notas mais altas dos alunos que participaram efetivamente das monitorias em plataformas digitais em relação às notas mais baixas daqueles que produziram seus textos sem intervenção de monitores. Esses dados comprovam a importância do processo de mediação nas relações de ensino-aprendizado e, sobretudo, endossam o papel da correção interativa para as práticas de produção textual, inclusive em contextos de ensino remoto, como foi o caso deste estudo.

Assim, esta pesquisa, desenvolvida em situação de calamidade mundial, reitera a relevância da educação pública e da mediação para a formação de indivíduos pensantes que têm muito a agregar à sociedade brasileira. Salienta-se, ainda, que a situação dos alunos da

Cedaf/UFV não representa, infelizmente, a situação vivenciada por grande parte dos estudantes brasileiros, que não contam com acesso à internet e/ou aos meios de aprendizagem virtual. Por essa razão, é preciso superar as desigualdades econômicas e tecnológicas realçadas durante a pandemia, as quais afetam diretamente as condições de ensino da maior parte dos educandos brasileiros.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020**: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examenes_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf>. Acesso em 10 mar. 2023.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1468>>. Acesso em 06 nov. 2020.

D'ANDREA, Carlos F. B.; RIBEIRO, Ana Elisa. Retextualizar e reescrever, editar e revisar: reflexões sobre a produção de textos e as redes de produção editorial. **Veredas**, v.14 n.1, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25140>>. Acesso em 18 ago. 2021.

JESUS, Conceição Aparecida de. **Reescrita: para além da higienização**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, São Paulo, Campinas, 1995. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269381>>. Acesso em 20 jul. 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. **Revista da Abralin**, v. 8, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1002>>. Acesso em 29 out. 2020.